

Oito coisas que todo músico deve saber sobre o Ouvido Absoluto

Rafael Salgado Ribeiro
rafael.salg@gmail.com

1 O que é o Ouvido Absoluto?

O Ouvido Absoluto é consiste na habilidade que um indivíduo pode ter de identificar ou produzir uma altura qualquer sem nenhuma referência exterior. Normalmente é encarado com uma boa dose de misticismo, como se os portadores do Ouvido Absoluto fossem musicalmente superiores aos demais. Isso tem despertado a curiosidade de vários pesquisadores e recentes descobertas na neurociência e psicologia cognitiva estão convergindo para um ponto em comum a respeito do processamento, categorização e memorização de alturas. [1]

O verdadeiro possuidor do Ouvido Absoluto reconhece qualquer altura assim que ela é tocada, fator essencial que o difere dos não possuidores. Levitin impõe duas condições para que se possa considerar possuidor do Ouvido Absoluto:

1* Ter uma memória musical estendida;

2* Ser capaz de identificar qualquer altura.

Dessa forma, o teste para verificar se um indivíduo possui ou não tal habilidade consiste em tentar identificar diferentes notas. Para o possuidor do Ouvido Absoluto, isso será completamente natural. Para um rápido teste, visite www.zlab.mcgill.ca

2 Com que frequência o Ouvido Absoluto acontece?

Imagine um estádio de futebol com dez mil pessoas. Nesse estádio, é tocada uma melodia qualquer. Desse estádio, praticamente 100% das pessoas conseguirá decorar a melodia e até mesmo reproduzi-la depois, mesmo que de forma deficiente (algumas notas erradas ou uma duração trocada). Dessas dez mil pessoas, imagine que sete mil tiveram um treinamento musical. Essas sete mil pessoas serão capazes de escrever a melodia se a primeira nota ou até mesmo o tom da música for dado. No entanto, dessas dez mil pessoas, apenas uma será capaz de escrever a melodia sem nenhuma referência externa. Estima-se que apenas 0,01% da população mundial possua o Ouvido Absoluto. A causa de tamanha raridade é o que mais intriga os pesquisadores, e as hipóteses são várias, desde a influência por fatores do ambiente até fatores genéticos.

3 Qual a gênese do Ouvido Absoluto?

Como já foi dito, existe muita divergência por parte dos pesquisadores em relação à origem do Ouvido Absoluto. Alguns estudos sugerem que todos nós nascemos com essa capacidade e a perdemos nos

primeiros anos de vida, devido a não utilização dele. Sabe-se que bebês utilizam o Ouvido Absoluto para algumas tarefas e o relativo para outras. Outra linha afirma que ele se manifesta durante o período crítico. Há ainda os que afirmam que o Ouvido Absoluto tem bases estritamente genéticas. Pelo que se pode observar, as três linhas estão certas: O Ouvido Absoluto aparenta ter bases genéticas, mas só se manifesta se o possuidor receber treinamento musical durante o período crítico. Outros fatores também influenciam, como o instrumento tocado. Se uma criança toca um instrumento sem afinação fixa, dificilmente desenvolverá o Ouvido Absoluto. O mesmo pode acontecer se ela toca mais de um instrumento, já que um deles pode estar desafinado.

4 É possível adquirir o Ouvido Absoluto com treinamento?

Se esse treinamento for no período crítico, sim. Obviamente, existem casos de pessoas que adquiriram o Ouvido Absoluto até mesmo depois dos dezoito anos, mas são casos isolados e não devem ser tomados como regra, mas como exceção. Temos sido levados a acreditar que a idade máxima para aquisição - se é que se pode chamar assim - é entre nove e doze anos. Isso explicaria, dentre outras coisas, o porquê o Ouvido Absoluto é tão raro: a maioria das pessoas não recebe treinamento auditivo antes ou durante essa idade. Algumas pessoas, como o americano David Lucas Burge, até criaram métodos nos quais prometem ao estudante a aquisição do Ouvido Absoluto, no entanto a experiência de Zatorre[2] mostra que tais métodos não funcionam.

5 Qual a diferença entre o Ouvido Absoluto e o Ouvido Relativo?

Muitas vezes o ouvido absoluto é confundido com o ouvido relativo. Por ouvido relativo entende-se a capacidade de um indivíduo identificar a relação intervalar entre duas notas. Pode ser adquirido com

treino e é muito comum entre os músicos. As diferenças entre o ouvido absoluto e o ouvido relativo no que diz respeito ao reconhecimento dos intervalos é basicamente a maneira como são processados. O portador do ouvido absoluto recorrerá à seu mapa tonal, onde tem a relação altura/nota, para reconhecer ambas as notas e a partir disso identificar o intervalo. O portador do ouvido relativo perceberá a diferença intervalar entre ambas as notas sem saber quais são. Uma experiência simples: toca-se as notas A - C no piano e se diz ao ouvinte que a primeira nota é G. O portador do Ouvido Absoluto identificará as notas A e C, não a relação intervalar. O portador do Ouvido Relativo identificará que é uma terça menor e dirá que a segunda nota é um Bb.

6 Há fatores genéticos que influenciam o Ouvido Absoluto?

Para alguns pesquisadores, como Zatorre[2], entender o funcionamento do Ouvido Absoluto pode significar entender a influência dos genes e o desenvolvimento nas funções neurais e cognitivas. Levitin[1] afirma que a questão étnica influencia na aquisição do Ouvido Absoluto: é mais comum nos Asiáticos que nos demais. O fato das línguas tonais (línguas em que uma mesma sílaba significa diferentes coisas, dependendo da entonação) poderia ser uma explicação[3], no entanto nem todas as línguas da Ásia são tonais. Dessa forma, uma predisposição genética seria teoricamente necessária. No entanto, não podemos provar nada. Seriam necessárias experiências com gêmeos idênticos que possuísem Ouvido Absoluto para termos certeza disso, o que é praticamente

impossível. Se pessoas com Ouvido Absoluto já são raras, imagine gêmeos idênticos com Ouvido Absoluto!

7 O Ouvido Absoluto é um Ouvido "perfeito"?

Ao contrário do que muitas vezes se imagina, o ouvido absoluto não é um ouvido perfeito. O termo "absoluto" é um termo erroneamente utilizado para descrever tal fenômeno, uma vez que ocorrem fatos como o que chamamos de "piano absoluto", que seria a capacidade de identificar alturas em apenas um instrumento, no caso o piano. Além disso, ocorrem freqüentes erros de oitava, motivo pelo qual os pesquisadores têm acreditado que os portadores do Ouvido Absoluto identificam somente o *chroma* (nota em si) e não o *height* (oitava em que se encontra). O fato é que timbre e intensidade influenciam na percepção da altura de um som, não podendo, dessa maneira, a identificação de uma determinada altura ser considerada "absoluta" ou "perfeita", como o termo sugere.

8 O Ouvido Absoluto é indispensável para um músico?

Normalmente se pensa isso porque muitos dos grandes compositores, como Beethoven e Mozart possuíam o Ouvido Absoluto. É conhecido historicamente o fato que Mozart transcreveu uma música de quinze minutos que ouviu na igreja. No entanto, não podemos de maneira nenhuma afirmar que é indispensável. Já foi dito que com muita freqüência os portadores do Ouvido Absoluto cometem erros de oitavas. Além disso, os verdadeiros portadores se sentem incomodados quando uma música é tocada em uma tonalidade diferente da original. Seria como se víssemos bananas rosas e maçãs marrons: é algo completamente estranho e até mesmo inadmissível para tais pessoas. Soma-se a isso o fato de ser muito normal que os portadores do Ouvido Absoluto tenham dificuldades em

improvisar. Muitos pesquisadores afirmam que todos têm Ouvido Absoluto, o que difere é o grau. É comum que uma pessoa seja capaz de cantar sua música preferida na tonalidade original, o que significa que, de uma certa forma, todos possuem uma "dose" de memória musical estendida. É algo similar às cores: Estudos revelam que esquimós são capazes de reconhecer pelo menos doze tonalidades de branco que habitantes da América e Europa não reconhecem. Fica ainda um desafio: tente descobrir a cor da parede de seu quarto em uma loja de tintas. Após tentar fazê-lo, qualquer pessoa entenderá o que é ter uma "visão relativa". Isso nos leva a crer que, longe de ser algo indispensável, o Ouvido Absoluto é algo que em certas ocasiões atrapalha o músico.

[1] Levitin, Daniel J. e Rogers, Susan E. Absolute pitch: perception, coding and controversies. Science Direct, 2005

[2] Zatorre, Robert J. Absolute pitch: a model for understanding the influence of genes and development on neural and cognitive function. Nature Publishing Group, 2003

[3] Deutsch, Diana. The puzzle of absolute pitch. Blackwell Publishing, 2002

Orientador: Prof. Ms. Marcelo Mello
email@marcelomelloweb.cjb.net